

Sobre o tempo: relato de um projeto interdisciplinar dos componentes curriculares Música e Teatro em turmas de sétimo ano do Ensino

Fundamental

Comunicação

Joana Lopes Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
joana.joanalp@gmail.com

William Fernandes Molina
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
wfmolina87@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um relato de experiência de um projeto interdisciplinar entre os componentes curriculares Música e Teatro, realizado em uma escola pública com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental. O objetivo do projeto foi promover, através da integração entre Música e Teatro, a reflexão sobre o tempo tomando como ponto de partida o período em que estudantes e docentes estiveram distantes da escola durante o período da pandemia de Covid-19. Os pressupostos orientadores tomam como base ideias de tempo (KOHAN, 2004;2018), música (BOWMAN, 1994) e o conceito de teatro-imagem (BOAL,2008). A experiência do projeto evidencia a potência do trabalho interdisciplinar trazendo reflexões acerca do tempo após a vivência de um longo período de distanciamento social.

Palavras-chave: interdisciplinaridade na Educação Básica, Música e Teatro, tempo.

1. Como surge o projeto?

A escola em que o presente projeto foi realizado é uma instituição que integra uma Universidade, sendo que o ingresso de estudantes ocorre por sorteio público de vagas. Deste modo, a escola recebe estudantes de diferentes localidades da cidade de Porto Alegre e de cidades vizinhas, tendo uma ampla diversidade de vivências e contextos.

O projeto interdisciplinar intitulado “Sobre o tempo” foi desenvolvido no ano de 2022, em um contexto de retorno às atividades presenciais de modo diário. Entre março de 2020 e outubro de 2021 nossa escola manteve as atividades remotas devido à pandemia de Covid-19. O retorno à presencialidade ocorreu em outubro do ano de 2021, porém, naquela

ocasião, as atividades presenciais não aconteciam diariamente e as turmas estavam divididas em grupos menores. Em nossa escola, as turmas de sexto e sétimo ano correspondem a uma Equipe de trabalho, denominada Projeto Amora. Nessa equipe, grande parte dos/das docentes atuam exclusivamente com essas turmas.

Antes de iniciar o ano letivo de 2022, nós – professora de Música e professor de Teatro – realizamos um encontro informal e falamos sobre as intenções de trabalho para o ano corrente. A partir do diálogo, surge o desejo de desenvolver um trabalho em que o conceito tempo fosse o desencadeador das propostas nos componentes curriculares Música e Teatro. Algumas questões orientaram nosso planejamento: como a noção de tempo pode ser abordada nas duas áreas de conhecimento? De que modo o tempo está presente nas produções musicais e cênicas? Qual é/foi a relação dos/das estudantes com o tempo (no cotidiano em casa, na escola, em seu percurso de vida, principalmente no período pandêmico etc.)?

Eram tempos difíceis os que estávamos vivendo, durante quase dois anos estivemos afastados/as do ambiente escolar. Muitas coisas aconteceram nesse tempo e nos relacionamos de forma diferente com os/as estudantes durante o período de ensino remoto emergencial (ERE), por isso a escolha de tomar o conceito/noção “tempo” como ponto de partida. Nos sentíamos partidos e, através dessas partes, nos juntamos e compusemos um espetáculo audiovisual e construímos conexões imperfeitas que refletem o processo que vivemos naquele período.

2. Contexto

O projeto “Sobre o tempo” foi desenvolvido, num primeiro nível, como atividade integrada dos componentes de Música e de Teatro nas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental (EF) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp UFRGS). Nessa escola, as etapas de escolarização são organizadas por meio de Projetos Pedagógicos que orientam as propostas a serem desenvolvidas com as turmas. No nosso caso, o Projeto Pedagógico é o Projeto Amora (PA), que atende às turmas do sexto e do sétimo ano do EF, um dos projetos precursores da escola que, desde sua criação, em 1996, busca estimular a prática interdisciplinar no currículo, incentivando que os/as discentes e os/as

docentes desenvolvam uma postura investigativa frente aos conhecimentos do mundo. Os principais objetivos de aprendizagem, comuns aos componentes curriculares do PA, são o desenvolvimento da autoria, da autonomia, da cooperação e da convivência solidária. Nesse sentido, o projeto “Sobre o tempo” buscou atender a tais pressupostos pedagógicos, sendo entendido como ação e metodologia em prol do desenvolvimento das aprendizagens dos/das estudantes.

Pelo fato de constituir-se como uma equipe de docentes, em sua maioria, exclusivos à docência nas turmas do PA, torna-se possível realizar reuniões periódicas (semanal ou quinzenalmente) para compartilhar as práticas desenvolvidas nas aulas. Nessas reuniões, a equipe discute o Projeto Pedagógico e traça as ações a serem desenvolvidas nos diferentes âmbitos do currículo das turmas atendidas e, portanto, assume a gestão pedagógica. O projeto “Sobre o tempo” foi apresentado e compartilhado, em diferentes momentos, nas reuniões de professores/as, o que possibilitou que seu desenvolvimento fosse acompanhado pelos/as demais professores/as da equipe.

3. Objetivos do projeto

O Objetivo Geral do trabalho foi promover, através da integração entre Música e Teatro, a reflexão sobre o tempo tomando como ponto de partida o período em que estivemos distantes da escola.

Como objetivos específicos do componente curricular Música buscou-se desenvolver conteúdos, conceitos e formas de registros da música; reconhecer e interagir com repertórios musicais diversos, tanto presentes nos diferentes contextos em que os estudantes estão imersos, quanto novos repertórios; vivenciar diferentes formas de relação com a música.

Nas aulas de Teatro, os/as estudantes foram convidados a investigar e perceber o tempo das ações cotidianas, buscando realizar transformações no tempo usual de sua realização. Assim, pretendeu-se estimular no grupo atitudes artísticas voltadas à experimentação de novas construções corporais na relação com o tempo e com o espaço da sala de aula e da cena. Outro objetivo específico relacionado ao componente curricular Teatro foi elaborar narrativas cênicas e escritas tomando por base o conceito tempo (histórias nas quais fosse possível observar – relação com o espectador/ouvinte – que o conceito/noção era

importante ou protagonista para as ações desenvolvidas/descritas). Trabalhar com a memória também foi requisitado aos/às estudantes, que buscaram em suas memórias vivências significativas que “poderiam durar para sempre”.

Em ambos os componentes curriculares, buscou-se convidar os/as estudantes a investigarem e experimentarem, junto dos docentes, os modos de se relacionar com o tempo num período de retorno às atividades que, há um tempo, eram usuais na escola. O tempo de afastamento ao qual fomos submetidos provocou transformações nos nossos modos de agir, de sentir, de nos relacionarmos etc. Com o projeto, procuramos compreender (docentes e discentes) as transformações às quais fomos submetidos e entender o novo tempo que vivíamos após um longo período distanciados.

4. Referencial teórico

Tomamos como base teórica três definições gregas de tempo: *chrónos*, *kairós* e *aión*. A primeira – *chrónos* – “designa a continuidade de um tempo sucessivo” (KOHAN, 2004, p. 54). A partir dessa ideia entendemos o tempo como “a soma do passado, presente e futuro, sendo o presente um limite entre o que já foi e que não é mais (o passado) e o que ainda não foi e, portanto, também não é, mas será (o futuro)” (KOHAN, 2004, p. 54). Sendo assim, *chrónos* é o tempo mensurado.

Kairós, por sua vez, “é uma primeira qualificação em *chrónos*, ou seja, *kairós* se traduz como oportunidade” (KOHAN, 2018, p. 301). Kohan (2018, p. 301) explica: “têm coisas que só podem ser feitas em determinados momentos e há momentos oportunos para fazê-las, e que, se não as fizermos nesse momento, não dá certo”. E exemplifica: “A hora de pegar um trem, um ônibus, se não estivermos na hora perderemos o trem. Então, um minuto não é sempre igual ao outro minuto.” (KOHAN, 2018, p. 301).

A terceira definição de tempo é *Aión*, “uma temporalidade não numerável, nem sucessiva, intensiva” (KOHAN, 2004, p. 54). Kohan (2018, p. 302) explica que “*Aión* é o tempo, justamente, da experiência. É o tempo da qualidade e não da quantidade. É o tempo que não passa. Que não se sucede. É o tempo que dura”.

Os conceitos abordados por Kohan não foram apresentados para os/as estudantes, mas sustentam o desenvolvimento do projeto, que parte da ideia de abordar através da



vivência artística uma experiência humanitária única, em que de certa forma o tempo ficou suspenso, bem como a alegria de voltarmos, aos poucos, a convivermos uns com os outros.

Além dos conceitos teóricos sobre o tempo, a ideia de música que subjaz às propostas realizadas no contexto escolar toma as ideias de Wayne Bowman como referência. Para o autor, “A música é uma maneira compartilhada e vívida de estar no mundo e de estar presentes um ao outro. A música é uma ação que afirma e vivifica a existência. Ela não apenas reflete quem somos, mas ajuda a nos criar e nos definir.”¹ (BOWMAN, 1994b, p. 65, tradução nossa).

Nas aulas de Teatro, um dos principais referenciais foi o conceito de Teatro-Imagem de Augusto Boal. A técnica do Teatro-Imagem compõe o arsenal do Teatro do Oprimido (TO) de Boal. Nessas propostas, as questões, conceitos ou problematizações definidas pelo grupo de participantes são transformadas em imagens coletivas “usando os próprios corpos (posições corporais, expressões fisionômicas, distâncias e proximidades etc.) e objetos” que orientam um debate (BOAL, 2008, p. 5). Há, portanto, um trabalho de reflexão sobre aquilo que é visto: o que as imagens representam? Por que as imagens foram construídas de tal maneira? O que isso quer dizer?

A construção de imagens individuais e coletivas, no projeto, partiu das memórias dos estudantes relacionadas a momentos de suas vidas que poderiam durar para sempre. À medida que as situações descritas eram representadas por diferentes alunos e alunas, o guardião/ a guardiã daquela memória podia descrever o que aquele momento significou na sua vida. Observou-se que muitos/as estudantes voltaram no tempo, relatando experiências vividas junto de familiares e de amigos, narrando acontecimentos singelos, mas que para eles e elas, tiveram muito significado.

¹ Musics are shared lived ways of being in the world and of being present to each other. Musics are actions that affirm and vivify existence. They do not just reflect who we are, but help create and define us. (BOWMAN, 1994b, p. 65)



5. Desenvolvimento do projeto

Demos início ao projeto “Sobre o tempo” no dia 23 de fevereiro de 2022, na primeira aula do ano letivo de nossos componentes curriculares, em cada uma das duas turmas de sétimo ano. Nesse encontro, nós – uma professora de Música e um professor de Teatro – combinamos de fazer uma entrada cênica, em câmera lenta, com uma trilha instrumental que compusesse o ambiente. Nossa intenção foi causar um estranhamento seguido da observação de uma outra relação com o tempo, muito diferente do ritmo usual das ações desenvolvidas no dia-a-dia da escola e na rotina costumeira das aulas. Os/As estudantes foram surpreendidos por essa entrada, alguns riam, outros filmavam e, de modo geral, pareciam curiosos com o que estava por vir. Em seguida, começamos um diálogo, em que falávamos sobre o tempo em que estivemos distantes do ambiente escolar, como se a escola já não fosse mais a mesma e nós também não, apesar de termos poucas alterações físicas, a mudança era nas sensações.

Após a cena, conversamos sobre o tempo, sobre a noção de tempo em diferentes âmbitos, sobretudo nas nossas áreas do conhecimento, mas não só. Junto dos/das estudantes, compusemos uma nuvem de palavras e estabelecemos um espaço para ouvir os/as estudantes, um momento de escuta às histórias e situações vividas no tempo em que ficamos afastados presencialmente da escola.

Neste primeiro encontro, convidamos os alunos e as alunas a registrarem num pedacinho de papel algo que aconteceu em suas vidas durante o período de ERE. Em seguida, a proposta realizada em conjunto foi a de, em duplas ou pequenos grupos, sortear um desses momentos para apresentar aos colegas de distintas maneiras. A primeira delas foi de forma visual (Como poderiam montar uma fotografia daquele momento?). A segunda forma foi a sonora (Como apresentar a situação utilizando apenas sons?). E a terceira forma foi aquela que envolvia imagem em movimento e sons (Como seria apresentar a situação relatada em forma de cena teatral?).

Nas demais aulas relacionadas ao projeto, desenvolvido durante o 1º semestre letivo do ano de 2022, seguimos abordando as relações do tempo com o fazer teatral e com a música. Nas aulas de Teatro, que aconteceram na sala de teatro da escola, os/as estudantes realizaram atividades práticas envolvendo caminhadas em tempos variados, escrita de

histórias autorais relacionadas à temática do tempo e jogos teatrais (SPOLIN, 2010) nos quais tinham de mostrar com seus corpos o tempo na cena (Ex.: “Quantos anos eu tenho?” e “Que horas são?”). Houve um momento no qual foi possível perceber maior sensibilização da turma em relação ao projeto, que foi o dia em que foi solicitado aos estudantes buscar em sua memória momentos de suas vidas que poderiam durar para sempre. A reflexão sobre as alegrias de suas vidas e sobre as pessoas e lugares que traziam felicidade para seus viveres foi lindo de ver. A partilha desses momentos na turma permitiu que o grupo se conhecesse um pouco mais e se conectasse de um modo mais afetivo. Ao mesmo tempo, conhecer um pouco mais da vida e das emoções dos/das colegas possibilitou exercitar a empatia, o ver-se ou imaginar-se em determinada situação e a percepção de que havia histórias em comum entre eles e elas.

Nas aulas de Música, que aconteceram em sala específica, os/as estudantes realizaram diversas experiências musicais envolvendo a apreciação, a execução e a composição (SWANWICK, 2003). O repertório apreciado envolveu canções relacionadas ao tempo e, a partir desse repertório, selecionamos músicas a serem executadas pelas duas turmas. As turmas desenvolveram repertórios diferentes, em diálogo com as produções dos grupos nas aulas de Teatro. As composições contemplaram improvisações com mudança de andamento e elaboradas a partir de versos relacionados ao tempo. Como recursos instrumentais utilizamos teclados, piano, violões, vozes e diversos instrumentos de percussão. O projeto oportunizou o desenvolvimento de diferentes conceitos musicais, tais como tempo, contratempo, andamento e ritmo, trabalhados de forma teórica e prática.

Nas aulas de Música e de Teatro, cada uma das turmas de 30 estudantes é organizada em dois grupos de 15 estudantes. Cada um dos grupos, durante a realização do projeto, conferiu autoria e identidade próprias às produções cênicas e musicais que desenvolveram. No espetáculo audiovisual resultante do processo de trabalho é possível perceber tais escolhas, que muito se relacionam com características de cada coletivo de estudantes.

O 1º trimestre letivo foi tomado como momento para experimentação de estímulos e de possibilidades cênicas e musicais derivadas das atividades realizadas junto aos estudantes. Nós, docentes de Música e de Teatro, planejamos atividades em sintonia com os objetivos do PA e com os objetivos estabelecidos para a etapa escolar em cada uma das áreas

do conhecimento. Algo que auxiliou enormemente o planejamento das atividades foi o diálogo frequente entre nós docentes que, semanalmente e, seguidas vezes, após cada uma das aulas realizada junto aos grupos das turmas de sétimo ano, compartilhamos aquilo que havia sido feito e quais produções demonstraram estar mais consolidadas. Nesse diálogo é que o planejamento foi se transformando, a fim de acompanhar as propostas sugeridas e apresentadas pelos grupos de estudantes.

O início do 2º trimestre letivo foi o período no qual as produções de cada um dos grupos se definiram e partiu-se para a gravação e edição do material. Como optamos pela apresentação em forma de vídeo, contamos com a participação dos estudantes na gravação de áudios e de vídeos das produções. Cabe observar que a escolha pelo formato vídeo se deu em respeito ao desejo dos e das estudantes que, naquele momento, disseram não estarem se sentindo à vontade para realizar uma apresentação ao vivo. Ainda que tenhamos tentado mostrar o nosso desejo de que as produções pudessem ser compartilhadas com o público (comunidade escolar) de modo presencial, acabamos por perceber que o formato digital da criação poderia ser mais facilmente divulgado. Do mesmo modo, o formato audiovisual parece conter em si vestígios do contexto vivenciado durante o período de ERE, no qual o uso de telas e de dispositivos eletrônicos foi uma marca muito presente.

A edição final do material foi feita por nós docentes, unimos as produções de cada um dos grupos em um único vídeo, o espetáculo audiovisual “Sobre o tempo”, levado a público pela primeira vez no dia 13 de julho de 2022 em uma exibição realizada na sala de teatro da escola que contou com a presença de uma parcela dos/das autores/as das produções e de alguns/algumas professores/as, pois, nesse período, ainda estavam em vigência na escola protocolos de segurança sanitária que limitavam o número de pessoas por sala de aula. Assim, além da apresentação realizada na sala de teatro, realizamos, no mesmo dia, a exibição do vídeo nas salas das turmas de sexto e sétimo ano. No dia 8 de julho de 2022 o espetáculo foi apresentado à equipe do PA antes da reunião online da Equipe e, no 15 de julho de 2022, o espetáculo foi apresentado de forma remota à comunidade escolar – o convite foi enviado para a lista de e-mails de professores e servidores da escola – por meio de uma sala do *Google Meet*.

O espetáculo audiovisual “Sobre o tempo” é constituído de sete “quadros”. O primeiro deles é a abertura, uma composição poética que associa a imagem de um copo de vidro sendo preenchido com areia (uma representação metafórica do tempo) com voz em *off* de estudantes numa livre associação de palavras que remetem ao tempo. O segundo quadro mostra a realização de uma ação cotidiana e comum a todos os estudantes que é o acordar e arrumar-se para ir para a escola – a ação é realizada por diferentes estudantes e, na gravação, realizou-se a edição ao vivo, ou seja, valendo-se do recurso “pausar” do equipamento de gravação (um celular) e, na edição, brincou-se com o efeito “retroceder”. O segundo quadro tem como trilha uma das produções musicais estudada e executada por um dos grupos: “Quanto tempo o tempo tem”. O terceiro quadro da obra é a esquete “Destinus”, história escrita por uma das estudantes e que foi escolhida pela turma para ser encenada por todos. A trilha sonora presente ao longo da cena é composta por uma adaptação da música “A prova de balas” – VMZ. Na sequência, o próximo quadro apresenta uma composição musical do grupo (“Tempo em fatias”) que tomou como base o poema de mesmo nome, atribuído a Roberto Pompeu de Toledo. A questão “O que não podemos deixar para a semana que vem?” originou duas pequenas situações encenadas que compõem o quinto quadro da obra. “Viagem no tempo” é o título da história criada coletivamente por outro dos grupos de estudantes participantes do projeto, apresentada como sexto quadro da produção audiovisual. Essa é seguida pela coletânea de “Momentos que poderiam durar para sempre”. Ao final, ao som de “Imagine” (John Lennon), canção executada por duas estudantes do 7º ano, as imagens dos e das estudantes participantes do projeto vão surgindo na tela, revelando cada um dos rostos sob as máscaras.

A culminância do projeto foi o espetáculo audiovisual “Sobre o tempo”, apresentado pela primeira vez, aos/às autores/as da produção (estudantes das turmas de sétimo ano) e aos alunos e alunas do sexto ano, que prestigiaram a produção. A segunda exibição foi realizada junto aos professores/as da equipe do PA e uma terceira foi aberta à comunidade escolar. Em todos os momentos, foi aberto um espaço para reflexão a partir das temáticas abordadas nas criações artísticas dos e das estudantes.

6. Avaliação

A avaliação do projeto foi realizada de maneira processual, ou seja, ao longo de seu desenvolvimento, no diálogo entre docente-docente e docentes-discentes. É prática cotidiana nas aulas de Música e de Teatro, após as propostas, tecer comentários, impressões e questionamentos sobre as produções desenvolvidas.

A etapa de trabalho “avaliação” é parte constituinte, por exemplo, do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin (2010). Essa etapa do processo de desenvolvimento das aprendizagens em teatro tem como objetivo proporcionar o diálogo entre jogadores e espectadores na medida em que podem comentar sobre o que foi assistido na intenção de buscar compreender se o foco das atividades foi mantido e se as resoluções cênicas encontradas pelos/as jogadores/as conseguiram mostrar aquilo que se pretendia. Na avaliação, a crítica feita é construtiva e embasada em noções que estão sendo abordadas nas aulas (Ex.: equilíbrio e níveis espaciais, dentro e fora de cena, presença cênica etc.).

Semanalmente, nós, professores, avaliamos o desenrolar das propostas e seu encadeamento, sempre atentos àquilo que surgia na interação das atividades com a produção dos e das estudantes. Assim como se diz em teatro, não negamos o jogo, ou seja, fomos receptivos às sugestões dos/das discentes, incorporando-as às produções que estavam sendo desenvolvidas. O planejamento semanal associado à avaliação processual permitiram que nos déssemos conta, por exemplo: de que o tempo para abordar determinada proposta estava longo ou curto demais; de que necessitávamos permancer mais tempo com um ou com outro grupo para poder aprofundar as noções trabalhadas ou conseguir finalizar cenas/músicas; de que precisaríamos abrir mão de algumas ideias em razão do calendário escolar.

Junto aos/às estudantes, a avaliação foi feita de maneira dialogada. Os/As jovens compartilharam conosco aquilo que sentiram e que aprenderam durante o projeto. Para muitos/as, a experiência foi significativa, mas quase todos/as, sem exceção, comentaram sobre a “vergonha” sentida ao assistirem-se a si mesmos e uns aos outros durante a exibição da produção final. A nosso ver, o estendido período em casa sem interação no coletivo de uma turma presencial da escola pode ter causado, nos alunos e alunas, a falta de hábito e a pouca familiaridade de verem-se uns aos outros com naturalidade. Outro fator que pode ter sido o causador desse sentimento de estranhamento e timidez relatado pelos estudantes é o fato de

que, num dos momentos do vídeo, eles e elas aparecem sem máscara. Até aquele momento, na escola, o uso da máscara era obrigatório – ficar sem máscara era possível em situações específicas, tomando-se as devidas precauções em relação ao distanciamento mínimo. Então, para muitos estudantes, foi com a exibição do espetáculo audiovisual “Sobre o tempo” que os/as colegas puderam ver seu rosto “descoberto”.

Aos espectadores estudantes da obra “Sobre o tempo” foram entregues pequenas fichas nas quais podiam relatar suas impressões e fazer comentários ou perguntas aos autores da produção. Esses comentários foram compartilhados com as turmas que integraram o projeto.

7. Considerações finais

O caráter múltiplo assumido pelas formas de exibição da obra audiovisual, de algum modo, se relaciona ao contexto de readequação da presencialidade na escola, que, indubitavelmente, foi se mesclando com a inserção mais intensiva dos dispositivos tecnológicos em sala de aula e no cotidiano de estudantes e docentes. Percebemos que a vivência de distanciamento nos possibilitou repensar a forma de apresentação, intitulada por nós de espetáculo audiovisual.

Entendemos que abordar o tempo como centro das propostas, oportunizou ressignificar de algum modo a experiência da pandemia de Covid-19, marcada em *chrónos*, *kairós* e *aión* em cada indivíduo que a vivenciou. A experiência do projeto evidencia a potência do trabalho interdisciplinar trazendo reflexões acerca do tempo após a vivência de um longo período de distanciamento social.



Referências

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOWMAN, Wayne. Sound, sociality, and music: Part two. *The Quarterly*, v.5, n.3, p. 60-67. 1994.

KOHAN, Walter Omar. Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma (também nova) educação da infância. *Anais... Reunião Anual da ANPED*. Caxambu/MG, 2004.

KOHAN, Walter Omar. A escola como experiência: entrevista com Walter Omar Kohan. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 1, p. 298-304, jan./abr. 2018.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

